

México já estuda um pedido de moratória para a dívida

CIDADE DO MÉXICO — O ministro da Fazenda do México, Jesus Silva Herzog, confirmou ontem que o governo mexicano "estuda" a declaração de uma moratória para a dívida do país, calculada atualmente em cerca de US\$ 100 bilhões. "Posteriormente daremos informações mais amplas de como se concretizarão estas e outras medidas", prometeu Silva Herzog, adiantando que nos próximos dias a opinião pública será informada das análises do governo acerca da desvalorização do peso e da situação geral da economia do país.

Em apenas seis dias, o peso mexicano perdeu 44% de seu valor em relação ao dólar, registrando-se sábado passado uma cotação de 810 pesos por dólar norte-americano nas casas de câmbio privadas. A inflação acumulada nos cinco primeiros meses deste ano já chegou a 32,5%, fazendo com que as taxas internas de juros, de aproximadamente 80% ao ano, fossem elevadas, num desesperado esforço governamental para deter a fuga de capitais do país e os saques em conta corrente.

O México seria obrigado a declarar uma moratória na hipótese de os credores se negarem a conceder novos créditos ao país, condicionando-os ao aval do FMI. O governo, que já vem aplicando uma política de rigorosa austeridade, não tem

condições de aceitar um novo e ainda mais severo plano recessivo proposto pelo Fundo.

DESCONTO

Segundo o *New York Times*, o governo mexicano, sem fazer alarde, começou a recomprar, com um desconto, uma parte do seu enorme fardo, em empréstimos estrangeiros, num novo esforço para encorajar investimentos externos na indústria mexicana e para reduzir a dívida geral e os futuros custos relativos aos serviços da dívida.

Como resultado disto, afirma o jornal, um movimentado mercado de empréstimos mexicanos com descontos surgiu entre os credores externos do México, segundo informaram funcionários mexicanos e representantes locais de alguns dos bancos estrangeiros.

Num negócio típico, um banco credor, nervoso devido ao seu portfólio mexicano em aberto, decidiu livrar-se dos seus empréstimos vendendo-os a um preço abaixo do valor, que possa ser interessante a um outro banco ou a um investidor. Alguns dos papéis mexicanos estão sendo vendidos a 55 centavos o dólar.

Depois disto, encontra-se um investidor disposto a participar de um empreendimento mexicano e que esteja disposto a manter o seu dinheiro no México até 1999.